

TER\_Miriam Leitão \_QUA\_Zeina Latif \_QUI\_Miriam Leitão \_SEX\_Rogério Werneck (quinzenal) \_Fabio Giambiagi (quinzenal) \_SÁB\_Carlos Góes (quinzenal) \_Cláudio Ferraz (mensal) \_Vilma Pinto (mensal) \_DOM\_Miriam Leitão

## MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao  
miriamleitao@oglobo.com.br  
Com Ana Carolina Diniz



### Crise hídrica e outras confusões

Sair da negação e falar a verdade. Esse é o primeiro passo para o país enfrentar a crise hídrica. Há 20 anos foi assim e deu certo. O governo Bolsonaro permanece negando a gravidade da falta de água. Fez uma MP para criar um comitê de gestão, que pode tudo menos decidir pelo racionamento. Ontem foi anunciado aumento dos combustíveis, isso também afetará a tarifa de energia. A inflação sobe, a popularidade despenca, a CPI revela desmandos e corrupção e o governo tem medo de dizer a verdade sobre a crise hídrica.

A crise de 2001 foi provocada pela falta de planejamento, mas apesar de ser conhecido com “o apagão”, transformou-se num “case”

de sucesso de gestão. Um dos gestores daquela crise de 2001 foi David Zylbersztajn, que na época era presidente da Agência Nacional do Petróleo. Ele compara:

— Tem agora uma repetição do erro do passado que foi entrar em negação, no início. Mas lá o sinal vermelho apareceu em maio. No dia primeiro de junho foi decretado o racionamento. Agora estamos em julho, o período seco está mais agudo e já perdemos mais de um mês em relação à ação tomada em 2001.

Ele acha que o risco de racionamento está muito alto, muito além do aceitável. A grande vantagem é que em 2001 mais de 80% da energia consumida no Brasil era hidráulica. Agora, um pouco mais de 60%. Foram desenvolvidas as energias eólica e solar, juntas têm mais de 10%, e continuam crescendo. Além disso, foi instalado o parque térmico de energia fóssil, e essas usinas, apesar de serem caras e sujas, foram colocadas no sistema. Tudo isso atenuou o problema, mas ao mesmo tempo, aumentou o uso competitivo da água.

As hidrelétricas mais velhas eram com reservatórios, e as que foram construídas depois são a fio d'água. Nos anos 80 chegou a haver planejamento plurianual para cinco anos.

— Agora não tem nem para um. E nem tem como ser diferente. Pegue Belo Monte, o lago que estava previsto iria inundar aldeias indígenas e uma parte da cidade de Alta-

mira. Belo Monte seguiu a produção de energia até agora, mas vai começar a cair drasticamente—disse David.

A construção da usina produziu um grande estrago ambiental mesmo sendo sem o reservatório previsto. E tem uma oscilação na capacidade de produção enorme, que começa a declinar justamente agora no período mais seco. Em agosto e setembro estará gerando em torno da metade da sua capacidade. O que mudou fortemente nesse período de vinte anos foi a eólica que chegou a segurar, em alguns dias, 100% da demanda do Nordeste. A escassez é principalmente no Sudeste, onde está 60% a 70% da acumulação necessária do Brasil todo.

—O sistema de transmissão está mais parudo hoje do que era em 2001, mas o problema é manter a transmissão nos horários de pico. O governo tinha que conseguir deslocar o horário de pico, ou, como se diz na pandemia, achatar a curva—explica David.

E como fazer isso? Como foi feito em 2001, quando o governo abriu o jogo e falou claro. Sob o comando do então ministro chefe da Casa Civil, Pedro Parente, o governo admitiu o tamanho do problema, assumiu o seu erro, e

passou a mobilizar a sociedade.

Um livro lançado recentemente conta o que foi aquele período. “Curto-Circuito”, de Roberto Rockmann e Lucio Mattos.

—Uma coisa que fizemos naquela época foi distinguir os consumidores. A bandeira vermelha não pode ser para todo mundo, tem que ser para quem consome mais. Quem tem renda baixa, será muito prejudicado. O pequeno negócio, também.

O que fez a diferença em 2001 foi um ambiente de diálogo permanente com o país. Parente e todos os integrantes da Câmara que geriu a crise falavam o tempo todo, com a imprensa, com todos os setores envolvidos. Virou uma mobilização nacional. O consumo demorou uns sete anos para voltar ao que era porque o país ficou mais eficiente.

—Ninguém tinha visto aquilo, reduzir a carga de um país em 20% pelo lado da demanda. Essa conversa franca com a sociedade ajudou. É como se a população dissesse, “você tem culpa, mas eu vou ajudar”. O sinal econômico funcionou, quem reduzisse o consumo pagava menos—conta David.

Agora, o governo prefere dizer que não vai ter racionamento. Só poderá evitá-lo se tomar as medidas certas. E nada será resolvido à moda militar, mas sim pela boa gestão. Se o racionamento for necessário e não for decretado, aí sim o país viverá um apagão.

# Auxílio emergencial é prorrogado por 3 meses

Benefício, agora, será pago até outubro; Caixa ainda vai divulgar o calendário completo de pagamentos. Ministério da Cidadania afirma que valores serão mantidos nos atuais R\$ 250 mensais por beneficiário. Novo Bolsa Família deve começar em novembro

DIMITRIUS DANTAS  
dimitrius.dantas@sp.oglobo.com.br  
BRASILIA

O presidente Jair Bolsonaro assinou ontem a prorrogação, por mais três meses, do auxílio emergencial. O benefício acabaria em julho e, com a prorrogação, também será pago em agosto, setembro e outubro.

De acordo com o Ministério da Cidadania, serão mantidos os valores pagos atualmente. Ou seja, R\$ 250 ao mês por beneficiário, mas pessoas que moram sozinhas continuariam recebendo R\$ 150. Já mulheres chefes de família têm direito a R\$ 375. Ao todo, 39,1 milhões de famílias devem ser beneficiadas.

Em vídeo publicado nas redes sociais do presidente, o ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que a ideia é que o novo Bolsa Família, que deve ter um au-

mento de pelo menos 50% no seu valor médio, substitua o auxílio emergencial a partir de novembro.

O governo prepara um Bolsa Família turbinado, como parte da plataforma eleitoral de Bolsonaro para 2022.

— O ministro Queiroga (Marcelo Queiroga, ministro da Saúde) prevê que em mais três meses tenhamos o controle epidemiológico. O auxílio emergencial vai até lá, e aí aterrissamos no Bolsa Família, que o presidente também já determinou que tem que ter um valor substancial para proteger justamente a população mais frágil—afirmou Guedes.

O ministro da Cidadania, João Roma, que coordena os pagamentos dos benefícios sociais do governo, também afirmou que o novo Bolsa Família deverá entrar em vigor em novembro:



Benefício. Fila para receber o auxílio emergencial: governo prevê que pandemia será controlada no terceiro trimestre

— Já em novembro entraremos com o novo programa social do governo, fortalecido e ampliado, para que os brasileiros possam avançar cada vez mais.

O calendário completo de

pagamento ainda precisa ser divulgado pela Caixa Econômica Federal, responsável por depositar os valores para os beneficiários.

Criado para auxiliar a população mais vulnerável

economicamente durante a pandemia, o benefício emergencial previa, originalmente, o pagamento de quatro parcelas.

Para custear os gastos com a prorrogação do auxílio, o pre-

sidente abriu um crédito extraordinário a favor do Ministério da Cidadania. A medida provisória que criou o auxílio já previa a prorrogação, desde que observada a disponibilidade orçamentária e financeira.

#### CRÉDITO EXTRAORDINÁRIO

O valor do crédito extraordinário gira em torno de R\$ 20 bilhões. Esses recursos não estão sujeitos ao teto de gastos, regra que limita o crescimento das despesas à inflação. Esse valor se somará a uma sobra de recursos de cerca de R\$ 8 bilhões, referente ao auxílio que começou a ser pago em março.

A extensão do auxílio emergencial por três meses já havia sido admitida por Guedes. O ministro tem afirmado que o benefício será mantido enquanto a medida for necessária para mitigar os efeitos da pandemia de Covid-19.

## PF prende ‘rei do bitcoin’ por suspeita de desvio de R\$ 1,5 bi

Policiais apreendem carros, joias e dinheiro de grupo que operava criptomoedas

RIO DE JANEIRO

A Polícia Federal (PF) de Curitiba apreendeu oito carros de luxo ontem em operação contra um grupo suspeito de desviar mais de R\$ 1,5 bilhão em criptomoedas. Apon-tado como cabeça do esquema, o empresário Cláudio Oli-

veira, que se autoproclama o “rei do bitcoin” e é dono do Bitcoin Banco, foi preso.

Além dos veículos, avaliados em R\$ 2,5 milhões, foram apreendidas bolsas, joias e dinheiro. A operação da PF foi noticiada primeiro pelo colunista do GLOBO Lauro Jardim.

Outros quatro integrantes da quadrilha foram alvo de mandados de prisão temporária, entre eles a mulher de Oliveira e um diretor da empresa. A apuração começou em 2019, quando o grupo tentou enganar a polícia com um falso registro de crime, sobre um suposto ataque hacker.

A PF estima que ao menos 7 mil pessoas tenham sido lesadas, entre clientes das três corretoras de bitcoin da empresa, além de funcionários e prestadores de serviço.

Desde 2019, a PF afirma que o grupo deixou de pagar dívidas, noticiou um crime falso, mentiu à Justiça, alegando ter bens que eram de outras pessoas, e desviou dinheiro de investidores.

Logo após registrar o suposto ataque hacker, a empresa bloqueou todos os re-



Bens. Os carros de luxo apreendidos são avaliados em R\$ 2,5 milhões

curso de seus clientes. O grupo informou que o dinheiro seria liberado em parcelas, o que não aconteceu, segundo os investigadores.

#### BLOCKCHAIN PRIVADO

Os policiais civis notaram que a empresa não colaborava com a investigação e passaram a suspeitar que o ataque hacker fosse, na verdade, um alibi para esconder algum tipo de crime.

No fim de 2019, a Justiça do Paraná concedeu ao grupo a recuperação judicial, o que interrompeu as ações cíveis a

que a empresa respondia.

A investigação, então, foi direcionada à PF por envolver suspeita de crime contra o sistema financeiro nacional. Segundo o delegado Filipe Hille Pace, Oliveira apresentou à Justiça informações falsas, pois deu como garantia para as dívidas no processo de recuperação judicial uma carteira com bitcoins que nunca foram de sua propriedade.

Outra parte da fraude envolveu a criação de uma ferramenta que funcionava como uma espécie de blockchain (sistema que registra

transações em criptomoedas) privado, explicou Pace:

— Se o cliente quisesse fazer transação entre as três corretoras, tinha que usar essa ferramenta que só existia dentro da plataforma—disse o delegado. — A partir do momento que o cliente depositava, entrava num bolo que seria administrado para os fins ilícitos do líder do grupo.

Ao checar o saldo nas contas de bitcoins, Pace disse não ter encontrado o suficiente para pagar todos os credores.

#### PRISÃO EM PORTUGAL

Oliveira, disse o delegado, já havia sido preso em Portugal, no fim dos anos 2000, como parte de uma investigação por estelionato e falsificação de documentos da Suíça.

Se houver condenação judicial, os carros e as joias apreendidos poderão ser leiloados. Nem todo o patrimônio adquirido por meio da suposta fraude está no nome dos responsáveis pela empresa, segundo a polícia.

O GLOBO não conseguiu contato com Oliveira e sua defesa, nem com os outros investigados.

